# APRESENTAÇÃO

É sempre interessante o movimento de escrever algo sobre um momento tão significativo que vivemos coletivamente no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, o 2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial(CIADT) e o 11º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADET). E fazê-lo, nos traz imensa alegria pois relembra a intensidade com que vivemos estes três dias no calor de Recife, na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O evento foi realizado em Recife na Universidade Federal Rural de Pernambuco de 11 a 13 de dezembro de 2024 e foi organizado pelo Programa de Pos-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, programa que articula a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O congresso, que teve como tema “Agroecologia Política, Sistemas Alimentares e Transições Agroecológicas”, foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Este é um tema ainda em amadurecimento, mas que pulsa cada vez mais forte no seio do movimento agroecológico nacional e internacional. O conceito de Agroecologia política, ainda não produz consensos quando debatido, mas trata-se de um dos temas mais atuais no campo da Agroecologia no mundo, mas principalmente na América Latina.

A presença de pesquisadores/as ilustres, nacionais e internacionais, foi essencial para que pudéssemos acumular reflexões muito importantes acerca, de um lado, as relações de poder exercidas pelas corporações do setor agroindustrial e financeiro sobre o sistema agroalimentar e, do outro, a busca de caminhos para a consolidação de estratégias que visem a transformação institucional e da sociedade no que se refere à Agroecologia. A busca da transformação de produtores, comerciantes, transformadores, consumidores e principalmente das instituições reguladoras dos sistemas agroalimentares, a partir da luta dos movimentos sociais parece ser um dos caminhos mais adequados para incidir nas instâncias de poder e empregar instrumentos que propiciem as mudanças institucionais necessárias.

O escalamento horizontal (distribuição geográfica) e vertical (de natureza institucional) ou ampliação (“scaling-up”) e extensão (“scaling-out”) da Agroecologia nos parece cada vez mais importante e necessário. Este é o sentido que em nossos debates pareceram indicar como sendo urgente, mas ainda restam dúvidas quanto ao papel de cada um dos atores envolvidos, seja de forma específica no processo de transição agroecológica e de construção de sistemas agroalimentares mais saudáveis e mais sustentáveis, seja na esfera institucional. Ou seja, há ainda um diálogo a ser feito, principalmente se tratando do âmbito territorial, cujo cenário em geral revela-se espaço de disputa e de conflitos.

O Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) é um programa de doutorado profissional, que tem a especificidade de ter 50 % da carga horária didática destinada a atividades práticas que sempre são desenvolvidas em articulação com os territórios e com as organizações e experiências do campesinato em processo de transição agroecológica. Nas três universidades, são realizados eventos que servem como culminância e síntese das vivências nos semestres, e no caso da UFRPE essa sistemática é semestral e se materializa no Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADET). O percurso ensino-aprendizagem interdisciplinar que pressupõe movimentos dialéticos de ir e vir na realidade, materializado pelas imersões, fornecem um outro significado para a construção do conhecimento agroecológico.

Quando construímos o evento, tínhamos como objetivo aprofundar o debate sobre o tema, permitindo reflexões sobre caminhos e possibilidades de ampliação e consolidação do campo da Agroecologia em nossas realidades. De certa forma, o 2º CIADT era para nós a continuidade do debate iniciado no 1º CIADT cujo tema foi “O Antropoceno e Seus Impactos na Transição Agroecológica Territorial” e de sistematizar alguns debates que temos acumulado nas 10 edições do SEADET já realizadas.

No 1º CIADT, realizado concomitantemente com o 8º SEADET estávamos em plena pandemia do COVID-19 e o evento foi online, e contamos com a participação de 530 participantes e 60 trabalhos aprovados e publicados em anais. Os números do 2º CIADT e 11º SEADET nos surpreenderam e foi um enorme desafio ampliar a nossa capacidade de atendimento do público, desta feita de forma presencial, pois contamos com 812 inscrições, 174 trabalhos avaliados, nas modalidades resumo expandido, áudio e vídeo e 126 trabalhos efetivamente apresentados e presentes nestes anais.

Reunir tanta gente durante três dias em Recife, nos fortalece nas trocas de experiências, nas aprendizagens pelas conferências e mesas redondas, nos relatos de experiência e na troca de resultados de pesquisa. Nossa programação, que contou com quatro conferências e três mesas redondas, permitiu aos participantes um mergulho em temáticas fundamentais e necessárias à consolidação da Agroecologia Política. Os detalhes podem ser visualizados na programação presente nestes anais, mas vale salientar que nas três conferências partimos da discussão dos fundamentos da Agroecologia Política, refletindo sobre sua importância para os regimes e sistemas agroalimentares, e de como se consolida e manifesta através dos sujeitos

da Agroecologia para consolidação da soberania e segurança alimentar e nutricional. Por sua vez, nas quatro mesas redondas discutimos o processo camponês(a) à camponês(a) e a transição agroecológica territorial, essencial para a ampliação da escala da Agroecologia, no sentido de influenciar o Estado e as políticas públicas com os sujeitos da Agroecologia a partir, por exemplo, da reforma agrária popular.

Os trabalhos foram apresentados em cinco eixos ou linhas de pesquisa, quais sejam:

**I – Identidade, Cultura e Territorialidades:** Essa linha de pesquisa visa analisar os processos de produção de significações culturais sobre o mundo rural e as condições que tornam possível a formação e a consolidação progressiva de dinâmicas de desenvolvimento territorial e o seu grau de sustentabilidade nas esferas identitárias, social, econômica, técnica, política, institucional e ambiental, bem como, seu grau de autonomia e relação com escalas superiores de organização e gestão. Requer atenção especial à dimensão histórica, tanto para a recuperação de memórias e tradições, como para a sua reinvenção permanente, a partir de processos complexos de criação.

**II – Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento:** Esta linha de pesquisa visa compreender as especificidades do território nordestino no que se refere aos fenômenos sociais, históricos e econômicos contemporâneos a partir de sua relação com o desenvolvimento e o campesinato. A Economia Solidária e a Economia Ecológica serão referências para buscar compreender tal realidade e refletir sobre processos mais amplos do desenvolvimento econômico na região. As pesquisas a serem desenvolvidas nesta linha buscarão ainda compreender como nesses processos de articulação e organização coletiva, se dão os processos de Construção do Conhecimento Agroecológico, indicando um caminho epistemológico onde o diálogo de saberes é o ponto de partida.

**III – Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos:** Esta linha de pesquisa visa a viabilização dos agroecossistemas dos territórios. Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas nesta linha tem o intuito de compreender a gênese, a historicidade, a dinâmica e os ritmos das transições que efetivaram mudanças significativas nas relações entre a sociedade e a natureza nos diferentes regimes metabólicos, uma vez que as sociedades humanas produzem e reproduzem suas condições materiais e imateriais de existência a partir de sua relação com a natureza.

**IV – Convivência com o Semiárido, Inovações Sociotécnicas e Desenvolvimento:** Esta linha de pesquisa com foco em convivência com o semiárido, no entanto, abrangendo também outros biomas, envolve a execução de pesquisas participativas que ressignifique os conhecimentos vivenciados na experiência camponesa, povos e comunidades tradicionais e resultem em tecnologias sociais apropriadas do ponto de vista agroecológico. Nesta linha se enquadram as pesquisas participativas com foco em processos ecológicos, energéticos, hidrológicos, biogeoquímicos, sucessionais e de regulação biótica envolvendo uso e manejo de recursos naturais, conservação e uso da agrobiodiversidade vegetal e animal, adubação verde; balanços, fluxos e fundos de energia, captação, conservação e uso apropriado e

eficiente da água; ciclagem de nutrientes, fixação biológica de nitrogênio, conservação e manejo do solo; manejo de plantas espontâneas, controle alternativo de insetos-praga e micro-organismos com vistas a se desenvolver sistemas de inovação social, redes sociotécnicas articulados a modos de vida sustentáveis.

**V – Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares:** Esta linha de pesquisa toma como ponto de partida o desenvolvimento de investigações críticas ao sistema agroalimentar globalizado, que transforma ecossistemas e as culturas camponesas, visando a produção de commodities para o mercado mundial. Nos territórios essas transformações se expressam no avanço de agroecossistemas especializados, voltados para monoculturas. Assim, esta linha de pesquisa se concentra em estudos sobre agroecossistemas alimentares locais voltados para produção de bens ecológicos de alta qualidade nutricional, destinadas ao abastecimento de populações, a partir do manejo de variedades bem adaptadas ao contexto socioambiental e comercializadas através de circuitos curtos

A comissão científica optou pela apresentação dos trabalhos em forma de instalações pedagógicas. Esta foi uma grande novidade no evento. Mostrando a importante relação que existe entre educação e transição agroecológica, buscamos seguir o que já tem se tornado tradição no movimento agroecológico no Brasil, construindo conhecimento de forma lúdica e interativa e ressignificando os diferentes saberes presentes nos grupos de trabalho.

As instalações artístico-pedagógicas são espaços de valorização estética e de belezura, nos termos freirianos, nos quais os sujeitos das práticas pedagógicas, através do uso de símbolos, imagens, sons (músicas, toques, instrumentos musicais), elementos da natureza (água, solos, plantas, sementes, frutos, etc), documentos escritos (jornais, boletins, fanzines, HQ, revistas, livros), odores, sabores, elementos místicos e religiosos, etc, (re)criam cenários que vão explicitando trajetórias/experiências carregadas de sentido e logo, repletas de questões a serem problematizadas/ dialogadas, para o construção do conhecimento dialógico, que se faz no encontro e na partilha de saberes.

Para nós, a construção do conhecimento agroecológico deve ser uma das centralidades no avanço do debate da agroecologia política. E foi maravilhoso ouvir os ecos das avaliações feitas pelos participantes afirmando o quanto foi valiosa esta experiência. A horizontalidade no processo de diálogo de saberes foi fundamental em nosso congresso e é primordial na luta da agroecologia política para a construção de sistemas agroalimentares saudáveis e sustentáveis.

A vivência das instalações pedagógicas trouxe-nos tanta belezura quanto a vivência dos momentos culturais, nos quais a cultura nordestina esteve em evidência. Começamos com a orquestra Meninas e Meninos da Alegria da ONG Giral; ouvimos a poesia maravilhosa do poeta Caio Meneses; as apresentações de Ednardo Dali; de Geovana Cordeiro e Gal Conti nas Sementes de Maracá; de Zé du Mato com uma homenagem ao aniversário de Luiz Gonzaga e

ao dia nacional do forró e finalizamos com o Boi Marinho e Benoni Codácio e Projeto Revoada. A todas e todos o nosso muito obrigado. Sem vocês o brilho do nosso evento seria bem menor.

Finalmente, não podemos deixar de ressaltar a carta política do evento, construída por lideranças universitárias e do movimento agroecológico local, nacional e internacional, que foi lida e aprovada na plenária de encerramento. Esta, também parte desses anais, para além de destacar elementos importantes que sintetizam a luta da agroecologia política, indica o quanto o 2º CIADT foi um lugar para vivermos "uma experiência na qual juntamos arte, criatividade, ludicidade e, sobretudo, construção coletiva", fundamentais para a "construção de agroecologias emancipatórias", na busca de um mundo melhor para todas as pessoas.

Cabe aqui um OBRIGADO em letras maiusculas aos nossos parceiros e apoiadores, bem como aos/às docentes e doutorandos/as do PPGADT – UFRPE, em especial os da turma 2024, que estiveram em todas as comissões, que se deram as mãos para que o evento acontecesse. Podemos dizer que somos vitoriosos nessa jornada e que o 2º CIADT e o 11º SEADET foram para nós, uma contribuição para construção de agroecologias emancipatórias, na busca de um mundo melhor para todas as pessoas.

Ana Maria Dubeux Gervais, Anderson Fernandes de Alencar, Jorge Luiz Schirmer de Mattos, Júlia Figueredo Benzaquen, Walter Santos Evangelista Junior (Coordenação Geral do 2º CIADT e do 11º SEADET)